

Trabalhos Científicos

Título: Bullying De Cabelo Crespo? Vamos Entender?

Autores: DARLAN CORRÊA DIAS (UNIVALE_ UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOCE),
SUELY MARIA RODRIGUES (UNIVALE-UNI VERSIDADE DO VALE DO RIO DOCE),
FERNANDA CRISTINA DE PAULA (UNIVALE- UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO
DOCE)

Resumo: O bullying é um problema escolar que impõe sofrimento às suas vítimas, com efeitos físicos e emocionais. O grupo focal relatou suas vivências. Compreender o bullying baseado em padrões estéticos e entender os efeitos em suas vítimas. Estudo observacional, descritivo, de corte transversal, com abordagem qualitativa, realizado em Governador Valadares, MG. Amostra constituída por 15 adolescentes, idades entre 13 e 19 anos, atendidos na Estratégia de Saúde da Família e numa Clínica privada de psicologia. Coleta de dados com a técnica de entrevista com grupo focal. A interpretação dos dados pela Análise de conteúdo de Bardim. O bullying surge sem motivo claro, quando um ou mais estudante(s) comete(m) atitudes agressivas contra outro(s), gerando sofrimento, de forma repetida e intencional. As atitudes seriam: física, verbal, relacional ou social, ou ainda por via eletrônica e, possivelmente, sugere um desequilíbrio relacional de poder. (TERROSO ET ALL, 2016) Esses foram os relatos: “Eu nunca pratiquei..., mas ouvi piadas contra o meu cabelo, né? Teve uma época que eu não sabia cuidar dele e ele ficava muito armado... aí eu ouvi várias piadinhas sobre ele! Nunca fiquei mal, mas causou muita insegurança na minha autoestima... e já pensei várias vezes em fazer progressiva pra alisar..., mas nunca foi algo que me deixou extremamente triste... CAROL, 16 anos, ESF. “Na minha antiga escola, que eu estudava no Baguari, eu sofri Bullying por causa do meu cabelo... meu cabelo é igual ao dela, cacheado, aí eu fiz progressiva e... fui cortando e cortando... “. RAPUNZEL, 16 anos, ESF. Vemos uma provável tentativa de impor um padrão estético. Viu-se que as participantes da pesquisa eram brancas e sofriam por causa de seus cabelos. Para Nascimento (2022) há silenciamentos a partir da padronização de um tipo de beleza, ou seja, de normas estéticas que formatam o corpo de um indivíduo, podendo levar à exclusão e racionalização da violência. A Pesquisa PeNSE (2019) mostra o Bullying nas escolas: 23% dos alunos relataram humilhação, pelo menos duas vezes ou mais por ações de seus pares, nos últimos 30 dias, o que é mais comum entre as alunas, com pico nas idades de 13 a 15 anos. O bullying é um normatizador de comportamentos, moldando, corpos na escola. Citando Mondardo (2009): o território-corpo é produto e produtor de relações sociais e territoriais e, portanto, percebe-se que o controle dos corpos existe “como normatização do comportamento, a partir do adestramento e da imposição na forma de movimento dos corpos”. Vimos alunas brancas sofrendo bullying por seu cabelo crespo, o que mostra a imposição do padrão estético eurocêntrico distante da realidade brasileira. Essa injunção sugere uma tentativa de normatização de comportamentos e corpos na escola, uma atitude intolerante e inaceitável. Urge que a escola adote ações anti-bullying que protejam as alunas e as conscientizem de sua origem, provocando pertencimento. A escola é espaço de cidadania e diversidade.